

bida honra a que se pode aspirar —o que não quer dizer que aconteça o contrario.

Era isto mesmo o que pensava José da Costa, lavrador abastado de S. Lourenço a respeito de seu filho que devia fazer os dezasete pelo tempo das colheitas. Quando, de longe a longe, visitava o seu irmão, abade em uma das mais rendosas freguezias suburbanas de Caminha, os seus olhos poisavam no pequeno Manoel e pareciam traduzir todo o seu pensamento. De volta a casa, a conversa com a mulher, caía naturalmente sobre o irmão d'elle; e foi assim que, desde muito, elles pensavam fazer do Manoel um padre, e mais tarde verem-no á missa do dia, corôa esbranquiçada no cimo da cabeça, mysticamente conversando com Deus entre nuvens de incenso. Depois os rendimentos pingues: o passal com as suas fructas, o fumeiro, os frangoens, os presentes, o foliar... e o pensamento dos dois velhos, incidindo sobre o mesmo ponto, faziam andar contentes e alegres. Ter um filho padre!...

Quando chegou agosto, José da Costa deu ordens á mulher para se começar a fazer o enxoval p'ro filho, e, em meados de outubro, lá partiu o rapaz, n'uma bella manhã outomnal, manhã que parecia ter sido roubada ás ternas e doces paginas da Biblia, na imperial da mala-posta que quebrava a paz elyseal da serra com o seu alegre bimbalar de guisos.

Começavam os gallos a cantar. Longe, para o sul, dos lados de Ribad' Ave, sinos diziam matinas. Os cães ladravam aos portellos e os pastores passavam cantarolando velhas canções, nostalgicas e tristes. O sol nascera ha um bom pedaço e os seus reflexos tiravam scintillações bizarras do orvalho com que a noite revestira o arvoredo. Tudo n'aquella hora fresca da manhã, que nem parecia manhã de outubro, mas sim de maio—parecia conceber seres n'uma fecundancia santa. Ouvia-se a espaços, repercutido pelas gargantas das serras, o ladrado arisco dos cães de gado; a mãe chorava, dizendo adeus; ao longe, catarolavam gallos aos primeiros raios do sol nado!...

—.....
GONÇALVES DIAS.

Passou no domingo passado por Tavira e tivemos a honra da sua visita, o nosso velho amigo sr. João Frederico Tavares Bello, que na sua qualidade de inspector do sello do districto de Faro, vae inspecionar a recebedoria de Alcoutim.

No sabbado ultimo, pelas 6 horas da tarde, marchou para a escola de tiro, para instrucção ao alvo, a terceira leva de recrutas de infantaria 4, sob o commando do sr. capitão Alfredo Ernesto da Cunha.

Encontra-se desde ha dias nesta cidade, a uso das aguas da *Fonhina da Atalaya*, a ex.^{ma} familia do sr. dr. João da Cruz, ex-recebedor do concelho de Olinho.

NOVIDADE LITTERARIA:

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

Á VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

Ora o senhor Lemos, apenas viu transtornado o titulo do seu folheto, deu um pulo (imagino eu!) e escreveu-me um postal (isto é certo). No postal, está claro, fazia a rectificação e, de seguida, dizia-me que desejava ser inscripto como assignante d'*O Ideal* e pedia-me para lhe vender uma colleção d'elle. Assignante, uma colleção: fiquei a matutar! Enquanto a mim, um escriptor não deve pagar jornaes e, principalmente, jornaes de provincia: porque queria então o senhor Lemos pagar-me o meu? E, um tanto desconfiado, respondi-lhe que não vendia jornaes a collegas e, quanto



Torneio Litterario

Albino Bastos, Alcantara Carreira, 'Algarvio', Alvaro Pinheiro, Amadeu Pires, Antonio Carvalhal, Antonio Cerqueira, 'Augusto Silva', Azevedo Coutinho, Bernardo de Passos, junior, Campos Lima, Carlos Amaro, Celestino David, Eurico de Seabra, 'Francisco da Franca', João Lança, 'Joaquim Arnal', 'Joaquim Manoel', José Agostinho, José Castanho, Ladislau Patricio, 'Lealto', Lopes d'Azevedo, 'M. C.', Paulino d'Oliveira, 'Pescador', Salasar, Moscoso, Silva Gonçalves, Simões Ferreira, Thomaz Leão, Vicente Pinheiro (Arnos).

D'uma gondola doirada de illusões acaba de desembarcar na nossa ilha do Sonho, ao desabrochar hilare d'uma madrugada de maio, esta pallida cohorte de poetas arrancados á soledade dos seus lares pelos nossos clarins de guerra. Cavalleiros medievos que chegam com suas couraças de phanthasia para este gladio de rimas, corações crispados como lanças em riste, estros allados como escudos em guarda, eil-os dipostos para um combate de nevrose que a gentileza das nossas leitoras ha de abençoar e applaudir com a magia dos seus sorrisos, na figura victoriosa do Magriço A' lucta:

Disseste-me hontem adeus
Quando o sol se despedia;
O sol voltou de manhã,
Tu não voltaste Maria.

Se eu de Coimbra me aparto
Fica o Mondego sem agua,
Se por lá ando, ando farto...
Das cheias da minha magua.

Saudades, saudades!
Entende-as só quem as tem!
Assim as minhas saudades
As entendesses, meu bem.

Eu amei Dóres, outr'ora,
E fui feliz, em verdade...
Hoje, amo Felicidade,
E só dóres sinto agora!

Os teus dentes são mirantes
P'ra onde meus beijos vão
Escutar os ais distantes
Do teu santo coração!

Não canto, nem sei cantar
Na ausencia do meu amor;
Se o cantar o mal espanta,
Cantando sinto mais dôr.

Teria o ceu mais estrellas
Isso te posso jurar
Se os teus olhos a par d'ellas
Conseguisse collocar.

Eu não sei quem fez o jado,
Mas tenho d'isto a certeza:
—Quem lhe deu esta tristeza,
Amou e não foi amado!

Pelo mar alto da noite
Vae a lua a navegar;
No mar do meu coração
Cae a luz do teu olhar...

Sou cazado co'a saudade
Ha tanto que nem eu sei,
E toda a minha tristeza
Vem da noiva que arranjei.

Ha-de casar, não diz quando,
Eu creio; mas não insista:
Do peito vae-se apartando
O que se aparta da vista!

Tenho uma escada no peito
Com degraus feitos de abrolhos
Por onde as lagrimas sobem
Do coração para os olhos.

Ora cuido que me afogo
Ora me sinto abrasar
Nos teus olhos côr do mar,
Nos teus labios côr de fogo.

Tens n'esse olhar tanto brilho
Que eu satisfaço o desejo
De vêr a luz dos teus olhos
Mesmo já quando os não vejo.

O nosso amor é um barco
No estaleiro a aparelhar,
Só falta a benção do padre
Para ser deitado ao mar.

Não me trates com desdem,
Não me tenhas desamor:
Olha que ás vezes o bem
Vem-nos logo atrás da dôr.

Quando os olhos em mim fitas,
Prenda d'esta alma adorada,
Sinto dentro do meu peito
O raír d'uma alvorada.

O sonho é imagem da vida
Da morte é imagem dormir,
Amor é sonho e é sonho
D'alma dolente a sorrir.

Quando sobre os arvoredos
Passa o vento com ruído,
Peço lhe que os meus segredos
Vá levar ao teu ouvido.

Quando me aparto, Senhora,
Dos vossos olhos, dois céus,
Deixo meus olhos nos vossos,
Vem vossos olhos nos meus.

Vou a fallar-te e não posso,
Ao pé de ti fico mudo...
Porém fallar para quê,
Se o meu silencio diz tudo!

Nos braços da cruz morreu,
Por sina, o proprio Jesus...
E eu morro longe dos teus,
Sendo tu a minha cruz!

á colleção, que não tinha nenhuma que lhe podesse dispensar, o que era verdade.

Quereria o senhor Lemos comprar-me um elogio? Não sei. O que é certo é que, se foi esse o seu intento, não logrou levá-lo a cabo, porque, nesse tempo, em que eu era, mais do que hoje, dum intransigencia feróz, nem que Deus viesse do ceu á terra, como se costuma dizer, me faria fallar bem do folheto do senhor Lemos. Amigos, amigos, mas negocios—o negocio aqui era a critica—á parte...

Nesse tempo, já eu me havia li-

bertado dos exotismos, que marcaram a minha entrada no mundo litterario. Abandonara o symbolismo. Porque eu já fui symbolista, nephilebata, sabem? Confesso-lhes o meu peccado, tambem mereci já muitas palmatoadas, principalmente quando um bocadinho de boa sorte me poz no bolso dez mil réis para dar pela edição do meu negregado *Amor!* *Amor!* E' triste, não é verdade? Gastar dinheiro para publicar asneiras. Duas asneiras ao mesmo tempo... Felizmente que dei pela *coisa* e, como o arrependimento é sempre bom, haja de sobrevir quando sobrevier, a minha resolução é que

Sou como a ingenua avesinha
Que tendo perdido o par
Revela a dor que a definha
Em languido e triste olhar.

Tenho uma estrella no peito,
Que vale uma madrugada;
Por isso sobre o meu leito
Nunca houve noite cerrada.

Os encantos do meu fado
Ausentaram-se e não voltam:
Quando um rosario é quebrado
Tambem as contas se soltam.

O' moças da minha aldeia,
Depois que eu morra, formosas,
Cobri-me a campa de rosas
Nas noites de lua cheia!

«Amae uns aos outros!»—Isto
Disse Deus Nosso Senhor...
Mas tu não me tens amor,
Não cumpres a lei de Christo.

Tu és estrella polar,
A guiar-me n'esta vida;
Não me deixes naufragar,
Não me abandones, querida.

Quero fugir de adorar-te
E não sei como esquecer te!
Pois vejo-te em toda a parte
E não me canço de ver te!

Quem não ama, nunca pôde
Dizer que gosa algum bem...
Julga viver e não vive,
Julga ter alma e não tem!

E's gotta d'orvalho puro
Que cae dos echos d'aurora,
Bandeira de seda azul
Saudando quem vae embora.



No domingo, pelas 5 horas da manhã, chegou a Tavira, no carro funerario do sr. João Antonio, o cadaver da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Pires de Sousa Padinha, encerrada em caixão de mogno com o n.º 16:430.

De Lisboa até Faro veio em cama ardente acompanhada por seus ex.^{mos} manos conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, D. Maria dos Martyres de Sousa Padinha, D. Maria Julia Pires de Sousa Padinha e major Osorio.

Na *gare*, em Faro, era a finada esperada pelos srs. reverendo prior de S. Thiago padre Romão Antonio Vaz, dr. João da Cruz e esposa, D. Maria Solesio de Padinha, dr. Antonio Pires Padinha, João Daniel Gil Pessoa e Joaquim Antonio Pires Padinha, seguindo todos até Tavira.

Na segunda feira, em uma capella da igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, devidamente preparada para o acto, com a assistencia das pessoas já citadas e muitas outras das relações da extincta, foi resada uma missa e feitas as respectivas encomendações.

Além do caixão já indicado, viam-se mais duas urnas tambem de mogno, contendo uma os restos mortaes de Antonio Pires Padinha, D. Anna de Sousa Padinha e D. Emilia de Sousa Padinha, paes e sobrinha da finada e n'outra os restos dos tios José Gomes da Palma e D. Maria das Dóres Pires Palma.

Estes tres cofres foram collocados n'um jazigo-capella, que o conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, mandou fazer no cemiterio da mesma Ordem e que segundo a inscripção que no mesmo se vê, é dedicado a seus paes.

elle não foi tardio de mais.

Mas, havia-me libertado dos taes exotismos e estava para publicar o *Arrebóes*, onde o symbolismo já apparece muito pallido, escorraçado pela minha nova orientação. E ora eu punha-me ás vezes a pensar: «que diabo! eu se vou a bater a torto e a direito nos livros dos outros, que devo esperar para o meu? Pancada, já se vê! Nem os tempos estão muito para lealdades. Portanto... E duvidava muito da minha orientação critica, se isto de ser critico sincero não será mais um feito do que uma virtude. Mas quem

MISCELLANEA

OS HOMENS DO MEU TEMPO

José Alexandre da Fonseca



Privavamos-nos muito, quando levados nas azas doiradas da mocidade, borboleteavamos como dois descuidados nas expansões francas de alegria. Depois, um dia, a deusa Fortuna veio sentar-se á mesa d'elle, e á despedida offereceu-lhe os seus serviços com dadivosa mão.

Elle então esqueceu-se de mim. Paciencia! quem perdeu fui eu—perdi um amigo.

A *Miscellanea* não se guia, porém, nas suas apreciações por impressões pessoais, e pondo de parte quaisquer sentimentos julga imparcialmente as coisas e os homens do seu tempo, sujeitando-os ao criterio da sua analyse humoristica, quando de certo modo tenham influido nos destinos da sua terra.

José Alexandre da Fonseca é um d'estes.

Physionomia insinuante, character excellente, coração aberto a todos os rasgos de generosidade, perfeito typo do mundo e de sala, exercitado no *sport* nautico, temperamento são, uma d'estas organizações francas, dadas, que para logo se nos impõem e prendem por laços de sympathy, José Alexandre da Fonseca foi alma da vida de Faro, e quem a movimentou mais em quanto moço.

Ás vezes apparecia elle á saída da repartição, pelas quatro horas da tarde, á porta da *Havana*, e bastava lá encontrar dois amigos para lhes lembrar immediatamente o seu prazer favorito—*um jantar no campo*.

—O' rapazes, vamos embora?
—Diabo! Como queres tu se não está nada arranjado?

—E' o mesmo. Cá se arranja. Valeu? Vamos embora?

—Pois vá lá...
E lá vamos.

Não havia difficuldades para este homem que em um instante punha o pessoal em movimento, dava ordens, revolvía ceus e terra, alcançando tudo á pressa, á ultima hora, ninguém sabe como, toalha de este. talher d'aquelle, loiça d'acólá, e não tardavam os aprestos a entrar nos cestos, e nós a marcharmos na contingencia do imprevisto, profundamente emocionados, contentes, felizes como aves que se apanham sóltas, n'um idyllio de plumados procurando a frescura dos campos para jantar n'alguma horta das proximidades, á sombra das arvores, na amenidade de uma paisagem de encanto, toalha na relva, sentindo alli perto o chiar de uma nora e canções de amor no arvoredo, n'alguma d'essas lindas tardes de outono, de tons mornos, que morrem a longe, na orla do horizonte, em matises suaves...

De tempos a tempos, estas idas ao campo, estes prazeres bucolicos, eram organizados com certa anticipação, e então o enthusiasmo chegava ao auge.

Ninguém como elle sabia determinar um jantar, um almoço, uma ceia, congregando de roda de si elementos os mais diversos, mas necessarios para dar tom e animação ás suas pequenias festas, intimas, passadas entre amigos, n'um convivio delicioso, onde se esqueciam facilmente as horas, decorridas n'uma palestra sempre animada, pi-

vincia sempre era a minha intransigencia: ora! então eu havia deixar a Verdade por um mesquinho egoismo? E quem me criticaria injustamente? Badamecos decerto...»
Final, hoje é que eu sei, por ver umas creanças lisongearas, ultra-aduladoras, andarem por ahí nos cucúrutos da lua, que isto de achar sempre bom o que os outros fazem é um grande meio de sermos guindados á gloria sem cancelas.

Portanto, a critica ao *Miserias da Carne* saiu no n.º d'*O Ideal da Barrada* de 7 de dezembro de 1899. Ora o leitor vae ver...

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

cante de ditos agudos e saudações bombásticas atiradas por entre o litirar dos copos.

Nunca elle confiou a mãos estranhas o cuidado nas preparações culinarias; nunca elle deixou de ir á cozinha para dirigir os trabalhos, vigilante na confecção dos pratos, provando com unção aoui um molho, corrigindo acolá um tempêro, deitando n'este um golpe de vinagre, n'aquelle a sua pitada de pimenta, ás vezes a sua pontinha de malagueta em determinados acepipes, dando conselhos e subordinando tudo ao seu fino paladar, e quando elle nos apparecia depois alegre, radiante de satisfação e rigoroso pela sua obra, esperando as felecitações calorosas dos convivas, bem merecidas, uma expressão de feliz beatitude estampava-se lhe no rosto, quando alguma canção extravagante não vinha a morrer em falsete nos seus labios.

Não me esquecem ainda as suas pescas a candeio, com meia duzia de companheiros na barca, deixando-a correr a sabor da viração fresca da noite ou vogando lentamente com o esforço dos remos á luz das estrellas, e elle á testa, em pé, armado como Neptuno, em vez do tridente empunhando a fiska, zangado com a suffocação do fumo que chega a ser ás vezes supplicio atroz, perseguido pelo enxame de mosquitos, mas sempre firme, olho álferta, espreitando as ondulações de agua, muito paciente no seu pósto, attento para apanhar de surpresa o peixe, atrahido pela reverberação do fogacho, atordoado pelo candeio.

E os safios, robalos, linguados... iam entrando para dentro do barco, accomulando-se no fundo, frescos, saltitantes, palpitando n'elles ainda a vida, contorcendo-se em convulsões, convidando-nos para a caldeirada saborosa que nos esperava no fim, todo este fremito de escamas, lusindo á claridade tenue do cet, fazendo-nos abrir o appetite.

As partidas delineadas por José Alexandre constituíam um acontecimento, falado pelo menos tres dias antes, obrigado a conversas, e cujo praser os felizes gosavam de antemão.

Como este homem tinha artes de communicar todo o seu ardor, todo o seu enthusiasmo á cidade não sei.

Os divertimentos succediam-se. Eram regatas, bailes, reuniões, passeios... Umas vezes eram rapazes sós. Outras, familias inteiras arrancadas ao seu sócêo burguez e levadas doidamente ao bulício de um pic-nic em terra, ou encanto de um dia passado na ilha.

E Faro atrava uma vez para longe de si a sua mascara sombria e divertia-se.

Desappareceu com elle a pleiade de moços que o acompanharam sempre, levando consigo o segredo das suas expressões, dos seus folguedos e folias.

Hoje em Faro a vida está morta.

Por aqui se vê a importancia que José Alexandre teve, e a influencia que mereceu no seu meio.

Paz á sua mocidade.

Coimbra, maio de 901.

SEM MEDO

No sabbado passado, chegou a Tavira, o sr. Antonio Joaquim Correia Viegas, novo major de infantaria 4, apresentando-se no dominio ao serviço.

Ainda continua bastante doente o nosso estimavel amigo, sr. Estevão José de Sousa Reis, esclarecido escrivão notario desta cidade.

THEATRO

O nosso collega de Faro, *Algarve e Alemtejo*, diz no seu ultimo numero que a companhia dramatica dirigida por Carlos d'Oliveira, dará n'aquella cidade tres espectaculos no theatro 1.º de Dezembro, para os quaes já ha muitos camarotes tomados inscrevendo-se tambem de Olhão muitas familias, terminando assim a sua local:

«Parece que alguém trata de infuir para que a companhia vá dar dois espectaculos em Tavira.»

Cumpra nos dizer ao collega que foi mal informado.

Os proprietarios do theatro de Tavira, receberam no dia 1 de abril uma carta circular, datada do Funchal e assignada pelo actor Carlos d'Oliveira, na qual se pedia a cendencia do theatro para os tres espectaculos compostos por *A Tosca*, *D. Cesar de Bazan* e *Casa da Boneca*. A esta carta responderam no dia 4.

Em 27 de abril ultimo, receberam-se os programmas e no nosso jornal do dia 2 foi aberta a assignatura de camarotes que ficou fechada no domingo 5, para os tres espectaculos.

Na inscripção não ha uenhuma familia de Villa Real ou Fuzeta.

Os tres espectaculos no nosso theatro serão opportunamente annunciados.

RAIOS

XIV

(FARO)

Poeta! como se coaduna a musica harmoniosa dos teus versos, o sentimento apaixonado e dolente que elles exhalam, esse teu temperamento de artista delicado e fino, espirito voejando pelas regões da aurora, com a vida material que arrastas entre rimas de papel selado e processos cheios de tricas!?

Homem de bem! perderam-se os teus olhos nos olhos da tua amada, que tu a cantas em impetos de ternura e saudade, e, se não fôras tão bom filho, é de crer que a tua alma tivesse já esvoaçado para o ether interplanetario, enlaçando-se na alma d'Elia.....

X. X.

FÓROS

Vão á praça em Faro, no dia 29 do corrente, deoito fóros pertencentes á camara de Tavira e impostos em diversas casas, todas nas ruas do Sapal e S. Jssé.

Póde ver-se a lista que temos patente no nosso estabelecimento.

O rendimento aduaneiro do posto de despacho de Tavira, no mez findo, foi de 853\$665 réis.

PREVISÃO DO TEMPO

O *Escolastico*, prediz o seguinte para os restantes dias da presente quinzena:

Dias 7 a 9.—O calor, ventos quentes e humidos, soprando do sudoeste, acarretarão chuvas tempestuosas. O desequilibrio invade o levante e o centro da península, generalizando-se as trovoadas por Traz-os Montes e Galliza. Passando ao oeste envolverá os Açores.

Dias 10 e 11.—As baixas pressões do Mediterraneo inferior originarão calor e vento do sul. Será grande a tensão electrica, tropejando na Andaluzia e sudoeste de Portugal, bem como no centro da península e no litoral do norte.

Dias 12 a 14.—Uma perturbação no Pas de Calais influirá ao Norte de Portugal produzindo chuviscos. A calida ventania do Sahara, elevando a temperatura e mudando tudo a sudoeste, produzirá aguaceiros, calores e trovoadas em Portugal.

Dia 15.—Augmenta o calor na Andaluzia, a oeste de Portugal, Caceres e Madrid, com trovoadas.

Encontra-se desde ha dias entre nós, o sr. Joaquim Antonio Pires Padinha, digno recebedor de Portel.

Victima d'uma congestão pereceu ultimamente em Lisboa, onde se encontrava a tratamento, o sr. Vicente Baptista Pires, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra e ex-reitor do lyceu nacional de Faro. Intimos desgostos a que facilmente se deixou levar por influencias politicas, apressaram-lhe o desenlace fatal que agora veio encher de luto algumas das mais respeitadas familias da capital do districto.

Pelo ministerio da marinha acaba de ser deferido um requerimento do nosso amigo, sr. Joaquim Lopes do Rosario, pedindo a concessão de trinta mil metros quadrados, de terreno no local denominado *Esteiro Tapa o*, da ria de Faro, para um estabelecimento destinado á produçáo e engorda de ostras.

JOÃO LUCIO

No nosso proximo numero publicamos a photographia d'este originalissimo poeta algarvio.

Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. Caetano Augusto Bandeira.

Falleceu no Algez o sr. Manoel Mascarenhas Netto, pae dos srs. Gregorio Mascarenhas e Luiz Mascarenhas, proprietarios e industriaes muito conceituados no Algarve, e do sr. João Diogo Mascarenhas, digno recebedor em Loulé.

No proximo sabbado terão lugar em Silves, os officios funebres do illustre extincto.



COMBOIO RECREIO

EM

JUNHO DE 1901

ALGARVE A LISBOA

No nosso estabelecimento na praça n.º 10, em Tavira, já se acha á venda os bilhetes para este comboio, sendo 2.ª classe 3\$500 e 3.ª 2\$500.

Distribuem-se programmas.

Victima duma desastrosa occorrença de que lhe resultou a fractura numa perna, acha-se de cama o nosso estimavel assignante, sr. José Frazão.

Passou por esta cidade, no sabbado ultimo, em direcção a Evora, onde foi obter mais licença da junta, em vista dos seus padecimentos, o sr. Godofredo do Carmo das Neves Barreira, capitão d'infanteria e residente em Villa Real de Santo Antonio.

Por falta de espaço, retiramos hoje muitos artigos e entre elles o *Registro* e uma correspondencia de Silves, já compostos.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

EM ABRIL

ENTRADAS

Dia 21.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, de Lisboa.

Dia 22.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, de Villa Real de Santo Antonio.

Dia 27.—Lugre Portuguez, *Serrão*, de Lisboa.

Dia 28.—Escuna hollandeza, *Selirna Johanna*, de Cadiz.

SAHIDAS

Dia 22.—Chalupa portugueza, *Primavera*, para Portimão.

Dia 22.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, para Lisboa.

Dia 27.—Chalupa portugueza, *União*, para Lisboa.

EM MAIO

ENTRADAS

Dia 4.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, de Lisboa.

Dia 5.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, de Villa Real de Santo Antonio.

SAHIDAS

Dia 4.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, para Lisboa.

Dia 5.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, para Faro.

Dia 5.—Hiate russo, *Lucas*, para Herll.

Dia 5.—Lugre portuguez, *Serrão*, para Portimão.

Dia 14.—Barca portugueza, *Tavira*, para Villa Real de Santo Antonio.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 5 DE MAIO

Trigo.....	640	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada branca...	500	»	»
Milho.....	500	18	»
Fava.....	700	»	»
Grão de bico.....	950	»	»
Feijão.....	1200	»	»
Ervilha.....	500	»	»
Aveia.....	360	»	»

VILLA R. DE SANTO ANTONIO

No estabelecimento do sr. José Joaquim Capa, estão á venda bilhetes postaes com photographias d'esta villa, a 10 réis cada um.

AGRADECIMENTO

MARIA DA ENCARNAÇÃO SIMÕES PIRES e Joaquim Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo, sinceramente reconhecidos, agradecem á philarmónica 29 de Setembro, a attenção e fineza que lhes dispensaram, acompanhando sua chorada mãe e sogra á sua ultima morada, e bem assim a todas as pessoas a quem tenham deixado de o fazer por qualquer circumstancia involuntaria. (5644)

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, pelo cartorio do 4.º officio e inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco de Paula Maria, morador que foi n'esta cidade e em que é inventariante a viuva Izabel Thereza Maria; correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado João Luiz Maria, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final d'aquelle inventario, com a declaração de que, depois de terminado o prazo dos editos, ha de decorrer o termo de outros trinta dias, termo que ficou assignado para vir a juizo.

Tavira, 23 de abril de 1901.

Verifiquei.—D. Leite.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria.

(5642)

CASA E CARRO

VENDE-SE uma casa com quatro compartimentos, quintal e poço d'agua boa, situada rua das Saboieiras, e um com a competente cavalgadura.

Trata-se com Augusto José Fernandes em Tavira. (5643)

João Francisco Fernandes & C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Quem tem callos...é porque quer!!!

Quem os tem, não vae a apertos, costuma-se tambem dizer. Mas podem ir aos maiores apertões, porque, já se acha á venda o melhor callicida conhecido e pelo preço nada excessivo de 240 REIS CADA FRASCO. Este callicida é recommendado pelos medicos d'esta cidade. Tem á venda

ELYSIO AUGUSTO GAUDENCIO

NO HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

TAVIRA (5624)

AS DROGARIAS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

GAZOLINA, Benzina refinada, Velocina para Automoveis Oleos Industriais e Mineraes para lubrificação de machinas, Alvaiaes Chumbo e Zinco em pó e em massa, Vazelinas, Vernizes hollandezes, Flatline, Christal Universal, etc.

Zarcão, Almagre, Preto, Verde, Azul, Amarello, Cré e Baryta, etc. Apparehos para fabricaçáo de Gaz em casa.

Incandescencia pelo Gaz, Gazolina, Petroleo, e Acetylena. Machinas de escrever *Dactyle* as mais simples e baratas.

A RIVIERE—LISBOA

Rua de S. Paulo, n.º 9—1.º—esq.

Mandam se gratis preços correntes e catalogos illustrados, (5639)

TOUCINHO DO ALEMTEJO

TEM uma porção para vender.

ALONÇO DIOGO DA COSTA

(5634) Villa Real de Santo Antonio.

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino

Fernandes

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente

á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos,

espelhos, banheiras, bancadas,

marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes

e estrangeiros

LARGO DO CARMO

FARO

(5640)

REDES VELHAS

COMPRAM-SE grande quantidade

de. Rua dos Capellistas, 101

LISBOA (5629)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46

FARO

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrias e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em

A Villa Real de Santo Antonio, com

Joaquim Pedro Parra. (5638)

FARO

VENDE-SE um predio alto com armazem e 3 casas baixas para habitar, na rua Gil Eanes, com frente para a rua do Forno. Quem pretender, deve dirigir-se ao seu proprietario, residente em Tavira, Justino Frederico Chispim. (5609)

MANTEIGA DE PORCO

DO ALEMTEJO

MUITO boa, a 440 réis o kilo. O menos que se vende é meio kilo.

JOSÉ DIAS SOARES

Rua da Avenida

TAVIRA (5626)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de

FERREIRA & COMP.ª

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA (5636)

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á rasão de 70 reis cada volume, franco de porte. Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na Livraria Moderna empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a Historia de Portugal, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezeuho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRENÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproducções d'agnarellas devidas ao pizel do distincto artista Alberto de Sousa.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos

FABRICA DE GAZOZAS

FARO

GAZOZAS de superior qualidade, preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazozas este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ainda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que teem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande transporte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, o que difficulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazozas vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositario em Tavira—Justino A. Ferreira. (5617)

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou a entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

Porque soffrer de Bronchite ?

A Cura é bem facil.

Uma bronchite aguda que tinha resistido durante muitos annos a numerosos remedios, e foi rapidamente curada pela EMULSÃO DE SCOTT, tal é o resumo da seguinte carta, que vos rogamos de lerdes:—

MARSELLA, 12 de Fevereiro de 1898.



MADAME CHATEL

Muitos doentes atacados d'uma affecção chronica da garganta, ou dos pulmões, seguirão certamente o exemplo da nossa amavel correspondente, e bendirão o dia em que tiverem começado a usar a EMULSÃO DE SCOTT, pois todas as pessoas que teem empregado esta preparação, não se cansam d'exaltar os beneficios, que d'ella retiraram.

A EMULSÃO DE SCOTT é, ao mesmo tempo, alimento por causa do oleo de figado de bacalhau e da glicerina, e medicamento, devido aos hypophosphitos de cal e de soda que ella contém. A sua efficacia não se limita ao systema respiratorio; ella estende e até á anemia, ás escrófulas, á raquitis, a todos os males de fraqueza, tanto para crianças como para adultos e velhos.

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

A ARTE E A NATUREZA

EM

PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Veja-se o primeiro fasciculo.

BILHETES POSTAES

COM

PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

- Bella-Fria 10 réis
- Praça da Constituição . . . 10 »
- » » Lagoa 10 »
- Igreja de Santa Maria . . . 10 »
- Compromisso Maritimo . . . 10 »
- Hospital Civil 10 »
- Rua d'Avenida 10 »
- Coreto do Jardim 10 »
- Alto de Santa Maria 10 »
- Mercado 20 »
- Ponte 20 »
- Borda d'Agua d'Aguiar . . . 20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 40

TAVIRA

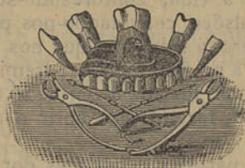
ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6 FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servem os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltarão a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços razoaveis. (5615)

LLGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . 50 Réis

» PIROLITO . . . 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

PARA REVENDER

VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)